

Rio+20: Segurança hídrica para crescimento e sustentabilidade

Mensagens principais

- **Segurança hídrica para uma economia verde:** A água é um ingrediente vital na transição para uma economia verde, redução da pobreza e desenvolvimento sustentável em todos os países. É de suma importância que os resultados da Conferência incluam uma meta de desenvolvimento sustentável para a segurança hídrica como parte de uma agenda de crescimento verde combinado. É necessário um esforço contínuo para melhorar a integração intersetorial: em particular as relações entre recursos hídricos, alimentos e energia. Essa tarefa transcende setores e interesses setoriais.
- **Eficácia institucional:** A coordenação entre as diferentes níveis de autoridade - internacional, nacional e subnacional - são determinantes para uma tomada de decisão eficaz. Integração e reformas institucionais devem ser realizadas em paralelo com, e reforçar mutuamente, investimentos em infraestrutura sustentável e proteção do meio ambiente. Para atingir um crescimento verde, as instituições precisam ser reforçadas e parcerias formadas para garantir soluções colaborativas. É necessária uma atenção especial na cooperação regional entre Estados sobre recursos hídricos transfronteiriços.
- **Abordagens integradas:** A resposta positiva ao apelo para planos de gestão integrada de recursos hídricos e de eficiência hídrica, tal como acordado na Conferência Mundial sobre Desenvolvimento Sustentável em 2002, precisa ser traduzida em ação. Isso inclui maior atenção sobre a produtividade dos recursos hídricos e adaptação às condições climáticas, para garantir que cada gota de água contribua tanto quanto possível para um crescimento econômico inclusivo. A Rio+20 deve adotar como objetivo (ao invés de uma resolução), solicitar que "cada país desenvolva, até 2015, metas e prazos específicos para a elaboração e implantação de um programa de ação e uma estratégia de financiamento para implantar planos de gestão integrada de recursos hídricos".
- **Liderança:** A Conferência deve elaborar sobre e aperfeiçoar as conclusões da Rio 92 e da Conferência Mundial sobre Desenvolvimento Sustentável de 2002. Será um sucesso se um conjunto de objetivos de desenvolvimento sustentável forem aceitos por governos e outras partes interessadas, dentro de um quadro de crescimento verde. Liderança política é fundamental para superar a fragmentação institucional e a falta de atenção nos recursos hídricos. A etapa mais importante é garantir a participação da agenda de desenvolvimento futuro por parte dos decisores nacionais e organizações internacionais.
- **Estratégia Futura:** Há um período de três anos da Rio (2012) até o fim dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (2015); a Conferência deverá sair da partida a um processo para definir uma agenda de crescimento verde até 2030. A agenda deve levar em consideração as realidades financeira e econômica, as mudanças e adaptações climáticas, modificações demográficas e o impacto das economias emergentes. Um crescimento verde exige garantir a segurança dos recursos hídricos para as gerações futuras e o fornecimento de soluções que permitam atingir um crescimento maior com o uso de menos recursos.

► Porque essas mensagens são essenciais?

A Conferência Rio +20 ocorre em um período de crescente insegurança, devido a pressões sem precedentes de recessão econômica, pobreza, aumento do crescimento populacional, rápida urbanização, tensões climáticas e outros fatores. Mas a Conferência não deve ignorar os progressos consideráveis realizados desde 1992 e deve rejeitar qualquer posição de derrota quanto a "limites ao crescimento": a criatividade humana pode ser aproveitada para que um crescimento sustentável e a segurança ambiental não sejam mutuamente exclusivos.

A Conferência é uma oportunidade para avançar em uma forma sustentável de crescimento econômico – que reconheça a importância do crescimento como um motor para redução da pobreza e também reconheça a natureza finita de muitos recursos naturais e a necessidade de evitar o desperdício – seja de recursos naturais, humanos ou financeiros. Isso é refletido no tema central da Conferência: estabelecer uma economia verde e um quadro institucional apropriado. Os políticos e os decisores políticos devem encontrar um caminho que aumente o bem-estar para todos, agora e para o futuro.

O que queremos dizer com segurança hídrica?

Segurança hídrica é definida como a disponibilidade de uma quantidade e qualidade aceitável de água para saúde, meios de vida, ecossistemas e produção, associados a um nível aceitável de riscos relacionados com a água para as pessoas, economias e meio ambiente.¹

Um mundo com recursos hídricos seguros é vital para o crescimento verde eficaz e um futuro sustentável no qual existirá água suficiente para o desenvolvimento social e econômico e também para os ecossistemas.

Ela incorpora, assim, uma preocupação para o valor intrínseco da água, com seus diversos usos para a sobrevivência e o bem-estar da humanidade. A segurança hídrica está se tornando cada vez mais crítica em muitos países, razão pela qual a visão da Global Water Partnership é para um mundo com recursos hídricos seguros.²

A Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento no Brasil, em junho de 2012, marca os 20 anos desde a Rio 92, e 10 anos desde a Conferência Mundial sobre Desenvolvimento Sustentável, na África do Sul. É uma oportunidade para refletir sobre os avanços e definir as diretrizes futuras para um desenvolvimento sustentável. A chave para isso está em atingir a segurança hídrica, uma condição para enfrentar muitos desafios. Quer se trate de abastecimento de água potável, saneamento, alimentação, energia, saúde ou indústria, os recursos de água doce são fundamentais para ajudar as populações mais carentes a sair da armadilha da pobreza. Aqueles com alto poder de decisão devem reconhecer isso, tomar as decisões duras, porém necessárias, e seguir com a implantação da gestão dos recursos hídricos e o financiamento da infraestrutura de desenvolvimento adequada.

► O crescimento sustentável e uma economia verde

A evolução para uma economia verde é uma mudança que reforça a mensagem do desenvolvimento sustentável a partir da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento: na verdade, é uma "atualização" do paradigma do desenvolvimento sustentável. De maneira significativa, ela aborda duas preocupações legítimas:

1. o crescimento econômico está levando a uma degradação insustentável dos recursos
2. o crescimento econômico pode ser dificultado pela excessiva preocupação com o meio ambiente.

O crescimento verde é, portanto, um meio para os países alcançarem economias verde que proporcionem bem-estar para as gerações presentes e futuras. Isto significa que todos nós temos de gerenciar nossas economias de maneira diferente, de uma forma que mostre que conhecemos as questões futuras: equidade econômica intergeracional ao invés do pensamento de curto prazo. A maioria das pessoas intuitivamente entende que aquilo que nós decidimos fazer agora afeta diretamente as vidas das gerações futuras. Os tomadores de decisão presentes na Conferência devem evitar perder tempo em debates retóricos e fazer o máximo para se concentrar em ações e metas de desenvolvimento sustentável práticas.

Gerir os recursos naturais para as gerações futuras, ao mesmo tempo em que os utilizamos para as necessidades do agora, é um ato de equilíbrio que é cada vez mais reconhecido como fundamental para a sustentabilidade. A mudança climática fez até mesmo os países altamente industrializados (os responsáveis pelo problema) perceberem que suas economias não são sustentáveis e devem agora repensar a forma como elas funcionam. O aumento da frequência e a gravidade de eventos climáticos extremos (secas e cheias) está trazendo para muitos governos a necessidade de uma gestão proativa dos recursos hídricos para lidar com essas ameaças.

1 Grey, D. e Sadoff, C.2007."Sink or Swim? Water security for growth and development". *Water Policy* 9: páginas 545 a 557.

2 A Global Water Partnership (GWP, Parceira Global para Recursos Hídricos) foi criada em 1996 em resposta a Rio 92. Ela apoia os países para uma gestão sustentável de seus recursos hídricos através da sua rede exclusiva conduzida e administrada localmente de forma regional e nacional, com parcerias sobre os recursos hídricos. Resultante da resolução de 2002 na Conferência Mundial sobre Desenvolvimento Sustentável, a GWP tem trabalhado com diversos governos em todo o mundo para desenvolver planos de gestão integrada de recursos hídricos e de eficiência hídrica.



▷ Segurança hídrica

Lemos muito sobre como a crise financeira é devida ao uso irresponsável das finanças; o uso irresponsável ou o mau uso dos recursos naturais, especialmente água, é em muitos aspectos muito pior. Má gestão e desperdício de recursos naturais têm impactos a longo prazo sobre a economia e o desemprego, além da possibilidade da reversão dos ganhos sobre a pobreza assumidos no âmbito dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio. Pagar qualquer "dívida de recursos naturais" é muito mais difícil do que dívida financeira, afeta a todos em toda parte e também pode reverter os ganhos alcançados contra a pobreza. Soluções inovadoras para a superação da crise financeira são destacadas todos os dias; da mesma forma, precisamos de soluções inteligentes para evitar dívidas de recursos naturais, desta forma, construindo uma economia verde.

A necessidade de gerenciar o consumo de energia e reduzir as emissões de carbono é agora inquestionável pela maioria dos responsáveis pelas diretrizes políticas - impactos de energia são facilmente percebidos, imediatos e visíveis. Por outro lado, problemas com recursos hídricos são complexos, silenciosos e muitas vezes invisíveis e, portanto, facilmente adiados. Esta complexidade não deve se tornar uma desculpa para a omissão.

Além disso, uma gestão deficiente dos recursos hídricos é um exemplo clássico de uma demonstração externa negativa que é rejeitada por aqueles que causam o problema, deixando os outros para pagarem o custo. Todos devem assumir a responsabilidade por alcançar a segurança hídrica.

Nenhum país pode alcançar seus objetivos de desenvolvimento sem melhorias na maneira como seus recursos hídricos são gerenciados. Água corre nas veias de toda a economia e sociedade. Os principais usuários dos recursos (energia, agricultura e indústria) devem se tornar muito mais eficientes em termos de recursos hídricos, fazendo uso de novas tecnologias e práticas inteligentes: reduzir, reciclar e reutilizar.

▷ Instituições e integração

Na Rio 92, há 20 anos, o desenvolvimento sustentável foi reconhecido como sendo o objetivo primordial das instituições em níveis internacional, nacional e regional, e isto ainda é válido hoje. A Cúpula recomenda abordagens integradas para o desenvolvimento, gestão e uso dos recursos hídricos e estes continuam a ser um elemento crítico para o desenvolvimento sustentável e estão embutidos no conceito de crescimento verde.

A "Integração" reconhece as interligações horizontais entre os setores (água, alimentos, energia, indústria e meio ambiente), bem como a necessidade de proteção contra conflitos e desastres relacionados com recursos hídricos. Ela reconhece a necessidade de coesão entre as instituições para as muitas camadas de autoridade (integração vertical) que estão envolvidas nas decisões sobre a gestão e uso dos recursos hídricos. É necessário um esforço continuado para um quadro institucional consolidado em todos os níveis, para lidar com a complexidade inerente e garantir uma gestão eficaz dos recursos

hídricos. Além disso, dada a diversidade e fragmentação da gestão dos recursos hídricos, envolvendo inúmeros atores, as parcerias são um ingrediente essencial para garantir soluções coerentes e colaborativas.

Desde a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, houve um progresso no desenvolvimento de abordagens integradas, especialmente em termos de melhorar as políticas, leis e sistemas de governança (o "ambiente favorável"), permitindo uma melhor tomada de decisão e investimentos direcionados. A GWP apoiou a força-tarefa da ONU para recursos hídricos na avaliação do estado atual da gestão, desenvolvimento e uso desses recursos; seu relatório será apresentado como uma entrada oficial na Conferência Rio +20.

► Procura-se: liderança

Há falta de lideranças e os compromissos assumidos anteriormente têm sido muitas vezes ignorados. O estabelecimento de cogestão dos recursos hídricos nas diferentes instituições agora precisa fazer parte de um quadro de crescimento verde. Isto irá concentrar a atenção em uma infraestrutura mais realista, garantir empréstimos que poderão ser restituídos e melhoria na qualidade de vida.

O desenvolvimento e gestão de recursos hídricos exigem um pensamento unificado e coesão institucional para decidir sobre a realocação desses recursos entre os usuários e para incentivar o uso mais eficiente por parte de todos os setores econômicos. Embora seja difícil para os políticos, a atração por uma política populista deve ser combatida: prometer algo que não se pode entregar não pode continuar. O papel e a função dos ministérios do meio ambiente precisam ser fortalecidos para que sejam proativos na promoção de investimentos para um crescimento ecológico e não apenas percebidos como reguladores ou como obstáculos ao crescimento econômico. Em novembro de 2011, uma conferência de alto nível em Bonn, na Alemanha, preparando para a Rio+20, salientou novamente a importância de uma abordagem integrada, relacionando recursos hídricos com áreas chave de desenvolvimento de energia e alimentos.

Pesquisa de 2011 sobre recursos hídricos para a Rio+20

A pesquisa³ contém relatórios de mais de 130 países e constatou que cerca de 80% dos países desenvolvidos possuem leis e políticas sobre recursos hídricos mais integradas e 64% desenvolveram planos de gestão integrada de recursos hídricos, tal como acordado na Cúpula Mundial sobre Desenvolvimento Sustentável de 2002, em Johannesburgo. No entanto, a implantação é lenta e difícil, com apenas 34% relatando progressos significativos.

A GWP considera que a pesquisa indica que abordagens integradas trazem uma melhoria do ambiente para tais realizações e mostram a voz das partes interessadas (os mais próximos aos problemas e soluções), portanto, melhoria da governança e da probabilidade de decisões sensatas. Por exemplo, as abordagens integradas ajudam a superar "silos" institucionais e a evitar projetos de infraestrutura inadequados e economicamente desinteressantes. Isso deve reduzir o risco de "elefantes brancos", projetos típicos das décadas de 1970/1980, que contribuíram para uma crise de dívidas e programas dolorosos de ajuste estrutural para muitos países em desenvolvimento.

Em particular, é necessária a liderança na gestão de rios e aquíferos que cruzam as fronteiras políticas. Em muitas regiões em desenvolvimento, a falta de cooperação transfronteiriça é uma barreira para investimentos em soluções de crescimento ecológico, como energia hidrelétrica com baixos níveis de emissões de carbono, gestão de inundações ou transferências interbacias. A cooperação sobre recursos hídricos transfronteiriços é uma questão sempre sensível e controversa, mas precisa estar no topo da lista de ações regionais em muitas partes do mundo. Diplomatas, trabalhando junto com especialistas em recursos hídricos, devem se empenhar em diálogos regionais, fornecendo soluções inteligentes que beneficiem todas as partes.

3 UN-Water. 2012. Relatório do status sobre a aplicação de abordagens integradas para o gerenciamento dos recursos hídricos.

A Global Water Partnership é uma organização intergovernamental com 13 parcerias regionais, 80 países parceiros e mais de 2.500 organizações parceiras em 161 países, todas relacionadas com recursos hídricos. Nossa visão é para um mundo com recursos hídricos seguros. Nossa missão é apoiar o desenvolvimento e gestão sustentável dos recursos hídricos em todos os níveis, através da Gestão Integrada de Recursos Hídricos (IWRM, em inglês, Integrated Water Resources Management). A IWRM é um processo que promove o desenvolvimento e gestão coordenados dos recursos da terra, hídricos e associados, com o intuito de maximizar o bem-estar econômico e social de maneira equitativa, sem comprometer a sustentabilidade do meio ambiente e ecossistemas vitais.

Global Water Partnership
Secretaria Global
Drottninggatan 33
SE-111 51 Estocolmo
Suécia
www.gwp.org, www.gwptoolbox.org

Fevereiro de 2012